

Colaboradores dos bandidos amnistiados em Nampula

3/1/85

Foram amnistiados em Nampula 130 colaboradores activos dos bandidos armados, actuando em diferentes zonas do distrito de Nacala-a-Velha, capturados no passado dia 22 de Novembro por uma unidade das Forças Armadas de Moçambique.

Durante a operação, perderam a vida sete desses colaboradores e foi capturado diverso tipo de armamento, entre catanas, flechas e zagaías.

Num encontro realizado na noite do mesmo dia, sob a orientação de um oficial das Forças Armadas de Moçambique, os 130 colaboradores activo dos bandidos armados, depois de terem reconhecido a inutilidade da sua actividade criminosa, solicitaram que fossem perdoados pelas autoridades moçambicanas e integrados numa aldeia comunal, onde poderão desenvolver uma vida normal, contribuindo para o progresso do País.

Entretanto, 10 desses colaboradores, escolhidos pelos restantes, deslocaram-se à sede do distrito de Nacala-a-Velha, a fim de serem recebidos pelo Major-General Eduardo da Silva Nihia, Segundo Secretário Provincial do Partido Frelimo e Comandante Militar da

Provincia de Nampula, a quem, uma vez mais, pediram clemência e expuseram a forma de se integrarem na sociedade moçambicana.

Eduardo Nihia encontra-se no distrito de Nacala-a-Velha desde o passado dia 17 de Dezembro, orientando um intenso trabalho político-militar no quadro do combate ao banditismo armado naquela zona da provincia de Nampula. Afirmou, na ocasião, que os mesmos estavam perdoados, devendo ser integrados o mais rápido possível na produção agrícola e na construção da sua respectiva aldeia comunal. Os amnistiados deverão colaborar com as Forças Armadas de Moçambique com vista ao aniquilamento dos bandidos armados.

No encontro, o Comandante Militar de Nampula ordenou às estruturas de Nacala-a-Velha o fornecimento, aos 130 colaboradores activos dos bandidos armados de alguns produtos de primeira necessidade e artigos de vestuário, tendo também decidido que dentro de alguns dias, se deslocaria ao local onde os mesmos vão construir a sua aldeia, para com eles dialogar e encontrar soluções para eventuais problemas de carácter organizacional.